

POLARIZAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

POLITICAL POLARIZATION IN BRAZIL: AN ANALYSIS THROUGH THE THEORY OF SOCIAL REPRESENTATIONS

Eduardo de Freitas Miranda¹, Luciene Alves Miguez Naiff², Tobias Henrique Gonçalves Rodrigues³

¹Doutor em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professor do Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA).
Contato: eduardo.ludus@gmail.com

²Doutora em Psicologia Social pela UERJ. Professora Associada IV da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).
Contato: lunaiff@hotmail.com

³Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).
Contato: tobias_henrique1@hotmail.com

Resumo

Este estudo investigou os processos psicossociais envolvidos nas representações sociais sobre “política” a partir de diferentes posicionamentos ideológicos no Brasil contemporâneo. Baseando-se na teoria das Representações Sociais especificamente na abordagem estrutural das representações, a pesquisa analisou dados qualitativos coletados de 148 participantes. Os instrumentos incluíram tarefa de evocação com o termo “política” e questões abertas e fechadas. O software Iramuteq foi utilizado para processamento dos dados. Os resultados indicaram um núcleo central das representações sociais de “política” em ambos os espectros ideológicos (esquerda e direita) associado ao conceito de corrupção, evidenciando uma preocupação comum com a lisura política. Contudo, cada grupo atribuiu a corrupção à oposição. Divergências também emergiram quanto às justificativas para escolha da palavra mais importante evocada. A pesquisa contribui para ampliar o entendimento das influências ideológicas e psicossociais nos posicionamentos políticos, promovendo reflexões sobre os processos de polarização e interação social.

Palavras-chave: representações sociais; psicologia social; política; posicionamento político.

Abstract

This study investigates the psychosocial processes involved in social representations of “politics” based on different ideological positions in contemporary Brazil. Grounded in the Theory of Social Representations and the structural approach to representations, the research analyzed qualitative data collected from 148 participants. The instruments included a word evocation task using the term “politics,” and both open- and closed-ended questions. The Iramuteq software was used to process the data. The results indicated a central core in the social representations of “politics” across both ideological spectrums (left and right) associated with the concept of corruption, highlighting a common concern with political integrity. However, each group attributed corruption to the opposing side. Differences also emerged regarding the justifications for the choice of the most important word evoked. This research contributes to expanding the understanding of ideological and psychosocial influences on political stances, fostering reflections on the processes of polarization and social interaction.

Keywords: social representations; social psychology; politics; political stance.

Editor-associado: Pedro Henrique Chaves Cardoso

Recebido em: 15/04/2025

Aceito em: 14/08/2026

Publicado em: 21/08/2026

Citar: Miranda, E. de F., Naiff, L. A. M., & Rodrigues, T. H. G. (2026). Polarização política no Brasil: uma análise através da Teoria das Representações Sociais. *Mosaico: Estudos em Psicologia*, 14(1), 233-252.

Introdução

A história política brasileira é permeada por acontecimentos que promoveram mudanças sociais e, estas mudanças se tornaram marcos na memória da população. Assim foi com as Diretas Já, o impeachment de Fernando Collor, a eleição de Lula, o impeachment de Dilma Rousseff e a eleição de Jair Bolsonaro. Estes fatos, de alguma maneira, reorganizaram as forças políticas em torno de algumas figuras e campos políticos (Souza, 2025).

Nas últimas décadas, se construiu no Brasil um clima de polarização política entre direita e esquerda. Isto não significa que esta polarização seja recente, mas a mobilização do campo social e afetivo em torno desta temática, podemos dizer que é recente. Passamos a ouvir nas conversas os termos “conservador”, “petista”, “petralha”, “bolsonarista”, “esquerdista”. A política entrou nos almoços de família, nas conversas cotidianas, tomou conta das redes sociais e dos aplicativos de mensagens (Solano et al, 2018)

Embora exista uma tendência a polarização quando vamos nos localizar dentro do espectro político-ideológico, é importante ressaltar que, do ponto de vista político, há uma amplitude de posições que podem ser ocupadas dentro deste espectro: extrema esquerda, extrema direita, centro-esquerda e centro-direita. Ou mesmo posicionamentos contraditórios acerca de temáticas que são agenciadas por uma ou outra posição, como o tema do aborto, da diminuição da maioria penal dentre outros, que furam as bolhas político-partidárias (Ditz, 2023).

Desde o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, a esquerda e a direita intensificaram seus embates políticos e nas ruas. As representações sociais circulantes sobre o Partido dos Trabalhadores incorporaram elementos relacionadas a corrupção, enquanto que sobre Jair Bolsonaro características como: apolítico, conservador e temente a Deus acabaram por dominar a narrativa. A condenação de Lula na Operação Lava Jato (já anulada pelo STF) reforçou estas ideias (Ribeiro, 2018).

Essa dinâmica não ocorre de forma isolada: diferentes análises já destacaram que o imaginário político brasileiro é atravessado por disputas simbólicas profundas e por “sistemas de paralisia da imaginação social”, que emergem justamente quando determinados projetos políticos e estéticos entram em esgotamento, produzindo colapsos e reorganizações das expectativas sociais (Safatle, 2023).

No cenário descrito, desde 2018 a crescente polarização política entre Jair Bolsonaro e Lula tornou-se o centro das discussões políticas e fez com que passássemos a compreender os indivíduos e grupos a partir desta polarização (Solano, 2020; Prado Junior, 2020). E é nesse campo de narrativas, de construções sociais de temas da arena política e cotidiana, de relações interpessoais, da identificação com grupos que podemos empreender estudos com a Teoria das representações sociais, que trata do conhecimento que é socialmente elaborado e compartilhado com fins de guiar práticas

sociais (Sá, 1996; Jodelet, 2001; Naiff & Naiff, 2017). Nesse sentido, o presente estudo objetivou identificar e comparar as representações sociais a partir das posições políticas dos indivíduos, tendo a política como objeto de estudo legítimo na atualidade da sociedade brasileira (Sá, 1998).

A partir do supracitado, desenvolveu-se um estudo empírico que abarcasse entender como o senso comum, guiado por narrativas ideológicas polarizadas, pensam e se mobilizam sobre a política brasileira.

Referencial Teórico

Ao longo da história, a humanidade sempre demonstrou uma necessidade em viver em um mundo cognoscível, em que pudessem processar as informações objetivas e resultantes das interações sociais de forma rápida e eficiente. O próprio sistema cognitivo humano pressupõe uma direção em relação a economia cognitiva de forma a permitir abarcar o mundo ao redor de forma profícua (Vala, 1997). Esse anseio deu origem a diversas formas de interpretar o mundo e foi aplicado em avanços tecnológicos significativos, como máquinas velozes, computadores, aviões e diversas outras ferramentas. O que por um lado facilita a vida humana, por outro, produz novas subjetividades que seguem a padrões imediatos (Bauman, 1997; Leite & Nicolacci da Costa, 2003). O ser humano não apenas vive e interage com outros indivíduos, mas também modifica o ambiente ao seu redor, organiza o mundo que o cerca e estrutura suas ideias e percepções sobre ele.

Os conhecimentos adquiridos são sistematizados em teorias, que fornecem modelos explicativos para as inúmeras realidades experimentadas pelo homem. Entre os diferentes tipos de saberes, destaca-se o senso comum, que representa o conhecimento cotidiano compartilhado por um grupo de pessoas, ou seja, um entendimento prático e informal sobre a vida.

É nesse contexto que surge a Teoria das Representações Sociais (RS), com o propósito de explorar as ideias advindas do senso comum. Na década de 60 do século XX, Serge Moscovici (1925 – 2014), psicólogo social, publicou sua obra seminal intitulada *“La psychanalyse, son image et son public”* (1961), reeditada pela primeira vez em português em 1976 com o título: *“A psicanálise, sua imagem e seu público”*. Nesse trabalho, o autor investigou como a psicanálise havia sido incorporada ao pensamento popular e de que maneira era “reproduzida” nos discursos da sociedade daquela época. Portanto, utilizando a psicanálise como objeto de estudo e percebendo a apropriação de termos dessa área clínica no cotidiano, Moscovici cria a Teoria das representações sociais que propõe que produzimos um pensamento social, elaborado e compartilhado em nossos grupos de pertença ou filiação, de forma a transformar fenômenos sociais não familiares em familiares e, com isso, poder orientar nossas práticas sociais (Moscovici, 2012; Sá, 1996; Jodelet, 2001).

Neste contexto Moscovici entendia as representações sociais como uma forma de saber que é socialmente construída e compartilhada, com propósito prático, desempenhando um papel

fundamental na criação de um maior entendimento dos fenômenos sociais para um grupo social. Também conhecida como saber consensual ou senso comum, as representações sociais distinguem-se do universo reificado ou conhecimento científico, já que busca atender as necessidades do grupo social de se sentir familiarizado com o mundo a sua volta utilizando códigos comunicacionais do dia a dia. Sua relevância está no impacto que exerce sobre a vida social, além de permitir a compreensão dos processos cognitivos e das dinâmicas de interação entre as pessoas (Jodelet, 2001; Vala 1997).

Dentro da Teoria das Representações Sociais, foi utilizada a Teoria do núcleo central ou abordagem estrutural de Jean Claude Abric (1998), que propõe que as representações sociais são um sistema de interpretação da realidade que orientam as relações dos indivíduos com o todo, e as intenções de comportamentos e práticas. As representações sociais, nesse sentido, vão orientar ações e relações sociais, se constituindo como “um sistema de pré-codificação da realidade porque ela determina um conjunto de antecipações e expectativas” (Abric, 1998, p. 28)

Assim, toda representação constitui-se de um conjunto de informações, crenças, opiniões e atitudes sobre um dado objeto social e, segundo a abordagem estrutural, se organiza em torno de um núcleo central, sendo este o elemento fundamental que determina a organização e significação da representação social, assumindo três funções primordiais: generadora, organizadora e estabilizadora. A função generadora cria ou transforma o significado das representações e é por meio dela que os outros elementos ganham sentido e valor. A função organizadora determina a natureza das ligações dos elementos da representação, assim o núcleo central assume papel unificador e estabilizador das representações sociais. E em último, a função estabilizadora, pois o núcleo central é a parte mais rígida, que mais resiste à mudança, assegurando certa continuidade dos elementos da representação já constituídos. Orbitando o núcleo central fica o sistema periférico que abarca os elementos que são mais flexíveis e sensíveis a realidade presente. Os elementos que compõem o sistema periférico têm maior permeabilidade com as narrativas de um cotidiano em constante transformação, ainda mais em tempos de comunicação ultra rápida como as redes sociais (Abric, 1998, Sá, 1996; Oliveira et al., 2018).

Método

O objeto geral do presente estudo foi identificar e comparar as representações sociais de 148 indivíduos adultos divididos em dois grupos, acerca da política, a partir de seus posicionamentos políticos/ideológicos.

Esta investigação foi viabilizada através de um formulário disponível na internet e o link do mesmo foi compartilhado em diversos grupos nas redes sociais durante o primeiro semestre do ano de 2022.

Foram utilizados 2 instrumentos de coleta de dados, quais sejam: tarefa de evocação livre e questionário com perguntas abertas e fechadas complementares, além de perguntas sociodemográficas para fins de descrição dos participantes.

A amostra desta pesquisa foi composta por indivíduos de diferentes perfis sociodemográficos em uma amostra não probabilística, refletindo uma diversidade relevante para a compreensão dos fenômenos estudados. Em relação ao gênero, 46,6% dos participantes eram homens, enquanto 52,8% eram mulheres, demonstrando uma leve predominância do público feminino. No que se refere à religiosidade, observou-se uma distribuição variada: 31,9% declararam-se católicos, 23,8% evangélicos, 8,5% agnósticos, 4,6% ateus, 4,2% umbandistas, 7,2% espíritas e 19,5% assinalaram pertencer a outras religiões.

Quanto ao nível de escolaridade, também houve diversidade significativa. Entre os respondentes, 27,4% possuíam pós-graduação, 24,4% tinham nível superior completo, 37,1% apresentavam nível superior incompleto e 10,4% haviam concluído o ensino médio. A predominância de participantes com ensino superior (completo ou incompleto) indica um público majoritariamente formado por adultos com trajetória acadêmica em andamento ou já consolidada, o que pode influenciar suas percepções, repertórios interpretativos e engajamento nas temáticas investigadas.

De modo geral, o perfil dos participantes demonstra um grupo plural em termos de gênero, religiosidade e escolaridade, permitindo análises mais amplas e contextualizadas sobre as questões abordadas na pesquisa. A utilização da abordagem qualitativa em pesquisas baseadas na Teoria das Representações Sociais é frutífera, pois traz relevância aos significados atribuídos pelos sujeitos aos objetos sociais. Neste sentido, segundo Wolter (2025, p. 11): “O fenômeno (mais estável) é o ponto de partida para a definição de quais dados (contextuais) deverão ser coletados, e é também o ponto de encontro dos procedimentos de análise de dados com o modelo teórico”. Tornando, assim, a análise dos elementos comunicacionais das representações sociais sobre “política” sensível ao contexto conflituoso e polarizado no Brasil atual.

Participaram da pesquisa 148 sujeitos divididos entre 84 que se posicionavam a favor do Jair Bolsonaro e 64 a favor do Luis Inácio Lula da Silva. Para coletar as informações necessárias optamos pela utilização da Tarefa de evocação livre. A tarefa de evocação de palavras é uma técnica que auxilia na redução da dificuldade ou das limitações da prática discursiva a partir de termos indutores específicos (Abric, 1994; 2003). Essa tecnologia é especial no cerne da pesquisa, porque permite um acesso mais rápido aos elementos que compõem o universo semântico do objeto em estudo. Além disso, possibilita a identificação da estrutura das representações sociais, localizando os elementos do provável núcleo central e do sistema periférico. Para a identificação dos campos semânticos das representações sociais dos grupos que se posicionavam a direita ou a esquerda utilizamos o termo

indutor “política” e pedimos aos participantes para evocarem termos que lhes viesse a mente imediatamente após a leitura do termo indutor (Wolter et al., 2018).

Todos os participantes (148 sujeitos) responderam, ainda, a um questionário misto. Neste questionário, o indivíduo era convidado a se posicionar politicamente através de uma escala de 1 a 5 onde 1 significava totalmente de direita e 5 totalmente de esquerda e posteriormente o participante era convidado a se posicionar dentro do espectro político do conservador e progressista, onde 1 significava totalmente progressista e 5 significava totalmente conservador.

Após a tomada de posição política do indivíduo no questionário, apresentamos uma lista de 14 temas sociais brasileiros amplamente discutidos nos três poderes da nação, nas mídias, nos grupos e que também foram temas centrais dos planos de governo de Jair Bolsonaro e Fernando Haddad nas eleições de 2018. Nesta lista de 14 temas, os sujeitos participantes deveriam escolher apenas 5 que, na visão dos mesmos, seriam centrais para a sociedade brasileira no contemporâneo. Os temas elencados eram: regulamentação do aborto, economia, porte de armas, diversidade sexual, desigualdade social, violência, redução da maioridade penal, valores tradicionais, regulamentação das drogas, combate à corrupção, ordem social, família, liberdades individuais e pena de morte. Os cinco mais votados foram: economia, combate a corrupção, desigualdade social, violência e família.

Buscando analisar a relação entre a aderência dos indivíduos às figuras de liderança política, após a escolha dos 5 temas centrais para a sociedade brasileira, o participante foi convidado a expressar qual líder político mais representa a luta pelos temas que ele elencou.

Os dados obtidos através da Tarefa de Evocação de Palavras foram submetidos a processamento no *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) criado por Pierre Ratinaud (2009) que possibilita grande diversidade de análises textuais. Utilizamos a análise prototípica, que possibilita identificar as diferenças derivadas da polissemia do material coletado, realizando cálculos de médias das palavras evocadas. A partir da análise foi construído o quadro de quatro casas que apresenta quatro quadrantes assim definidos: quadrante do lado superior esquerdo, àquele que contém os elementos mais prontamente evocados e em maior número e, portanto, o provável núcleo central; quadrante do lado inferior esquerdo que são considerados os elementos da zona contraste, pois ainda que estejam em quantidade de aparição menor, foram prontamente evocados; quadrante do lado superior direito: elementos da 1ª periferia que corresponde a elementos que apareceram em grande quantidade mas não prontamente e por último o quadrante do lado inferior direito que representa os elementos da 2ª periferia que estariam mais apartados do núcleo central.

Os elementos da tarefa de evocação serão também apresentados em forma de nuvem de palavras e as justificativas dadas para o provável núcleo central, será apresentado em forma de tabela nos resultados.

Em cumprimento à Resolução nº 466/12, que regulamenta os procedimentos de pesquisa envolvendo seres humanos, a presente pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Barra Mansa – UBM/RJ com CAAE nº 55392522.0.0000.5236 aprovado em 22 de abril de 2022 sob o parecer nº 5.363.345.

Resultados e Discussão

Analisaremos a seguir os dados obtidos com a Tarefa de Evocação de Palavras que teve como termo indutor: “política”. Os resultados serão apresentados com auxílio de 7 figuras. Sendo a figura 1 e 4 análises prototípicas de ambos polos políticos; Figuras 2 e 5 sendo nuvens de palavras dos termos mais evocados pelos simpatizantes de cada grupo; Figuras 3, 6 e 7 justificativas para os termos mais evocados.

Os participantes foram divididos em dois grupos a saber: simpatizantes de Jair Bolsonaro, e simpatizantes de Lula, a partir das respostas sobre qual líder político mais se aproxima da luta pelos temas relevantes da sociedade.

Figura 1

Análise prototípica das evocações dos simpatizantes de Jair Bolsonaro – termo indutor “política”

Indivíduos Simpatizantes de Bolsonaro – Termo Indutor “Política”			
QUADRO DE QUATRO CASAS			
ANÁLISE PROTOTÍPICA (n=84)			
Ordem Média de Evocação = 2,47			
ELEMENTOS CENTRAIS		PRIMEIRA PERIFERIA	
Corrupção	38 1,9	Mentira	12 3,2
Roubo	12 2,3	Mudança	11 3,4
		Frequência Média > = 10	
ZONA DE CONTRASTE		SEGUNDA PERIFERIA	
Bolsonaro	8 1,6	Esperança	7 3,9
Ética	6 2,3	Lula	7 2,6
Democracia	6 2,3	Povo	6 2,5
Ladrão	6 2,2	Direitos	6 2,3
Frequência Média < 10			

Fonte: elaborado pelos autores

A Figura 1 apresenta o resultado da análise prototípica das palavras evocadas pelos indivíduos simpatizantes de Jair Bolsonaro a partir do termo indutor “política”. Constituem o grupo de simpatizantes de Jair Bolsonaro um total de 84 pessoas que produziu um número de 331 palavras evocadas. A ordem média de evocação nesta análise foi de 2,47, a frequência média foi estabelecida em maior ou igual a 10.

Evidenciam-se no quadro 1 a distribuição de palavras entre os quadrantes da seguinte maneira: no quadrante superior esquerdo aparecem os elementos “corrupção” e “roubo”, sendo estes os possíveis elementos centrais da representação; no quadrante superior direito os elementos “mentira” e “mudança”, que configuram a primeira periferia; no quadrante inferior esquerdo, que constitui a zona de contraste aparecem os elementos “Bolsonaro”, “ética”, “democracia” e “ladrão”; e no quadrante inferior direito aparecem as palavras “esperança”, “Lula”, “povo” e “direitos”, configurando a segunda periferia. Assim, pode-se dizer que estes elementos indicam a gama de sentidos atribuídos pelos simpatizantes de Jair Bolsonaro à “política”.

No possível núcleo central (quadrante superior esquerdo) aparecem as palavras “corrupção” e “roubo”. Embora em um primeiro momento estas duas palavras pudessem ser esquadras dentro de um mesmo grupo de significado, optamos por deixá-las separadas pois o sentido de corrupção expresso pode ser entendido como algo sistematizado e pertencente ao nível macro, pensando sobretudo às questões de tráfico de influência, corrupção passiva, troca de favores, entre outros. Enquanto a evocação do termo “roubo” parece-nos ter sentido de apropriação material e direta de algo, como por exemplo, dinheiro desviado para uma conta, recebimento de dinheiro direto.

O aparecimento de palavras que possuem sentido de corrupção nos elementos centrais corrobora com as ideias defendidas por diversos autores, tais como Singer (2012), Solano (2018), Ortellado e Solano (2016), Nicolau (2020) que apresentam como a ideia anticorrupção ajudou a amalgamar narrativas apolíticas e até mesmo de um saudosismo na ditadura militar. Compreendemos assim que, para os simpatizantes de Bolsonaro, a questão da corrupção é um ponto relevante na atribuição de sentido a política.

No quadrante superior direito, os elementos da primeira periferia incluem respostas de alta frequência, alta ordem de evocação, com certa saliência, mas que indicam elementos secundários da representação (Abric, 2003). Na primeira periferia do quadro de quatro casas temos os termos “mentira” e “mudança”, onde podemos inferir um sentido distinto para cada palavra. O termo “mentira” nos leva a inferir que os participantes fazem referência às mentiras contadas por políticos, às promessas não cumpridas e ao fazer político ou “politicagem” que já foi adicionado como um adjetivo pejorativo e negativo. A expressão “mudança” reflete o movimento, que acabou por dar força ao bolsonarismo, de propor alternativas que levem a outras formas de se gestar o país. Corrobora com

esta ideia o pensamento de Nicolau (2020) quando assinala que, antes das eleições de 2018, já estava circulante no Brasil o desejo de mudança no âmbito político.

Assim, antes de 2018, havia um sentimento de descontentamento com a política que já circulava na sociedade. Bolsonaro não era um líder que mobilizava massas, ao contrário, era um político com menor relevância que representava uma minoria política. Entretanto, ao capturar a insatisfação popular com a política, conseguiu transpor essa minoridade e ganhar expressão. Solano (2018) argumenta, inclusive, que essa tendência de capturar a insatisfação popular, no Brasil com a pauta anticorrupção e em outros países com outras pautas: economia, migração, etc; tem sido muito bem aproveitada por líderes populistas da extrema direita.

No quadrante inferior esquerdo temos os elementos que compõe a zona de contraste, onde encontram-se os elementos evocados por um menor quantitativo de participantes, mas que foram evocadas por eles em alta ordem de evocação. As evocações desta região podem significar duas possibilidades: podem ser complementos da primeira periferia, ou podem indicar um subgrupo que dê valor a elementos distintos daqueles dados pela maioria (Abric, 2003).

Aparecem na zona de contraste os termos “Bolsonaro”, “ética”, “democracia” e “ladrão”. Compreendemos que a evocação do termo “corrupção” nos possíveis elementos centrais se relaciona com o aparecimento dos termos “ética” e “ladrão”, pois ética é algo que falta ao político que pratica a corrupção, que se complementa com o termo “ladrão”, que é o termo utilizado para se referir àquele que pratica a corrupção.

O aparecimento do nome de Bolsonaro na zona de contraste reforça a ideia de que os participantes são simpatizantes do político o que reafirma a ideia de polarização política já apresentada por Solano (2020) e Larangeira e Prado Júnior (2020), que também vem sendo defendida no decorrer deste trabalho. E, o aparecimento do termo “democracia” na zona de contraste indica que alguns participantes simpatizantes de Jair Bolsonaro se preocupam com o caráter democrático da política brasileira.

Na segunda periferia temos os termos “esperança”, “Lula”, “povo” e “direitos”. Segundo Abric (2003), os elementos da segunda periferia possuem frequências inferiores aos pontos de corte e foram evocados como últimas respostas. Sobre a segunda periferia, Sá (1996) ainda assinala que os elementos periféricos possuem relevância no cotidiano das representações sociais daquele grupo respondente.

Assim, para o grupo de simpatizantes de Jair Bolsonaro, a figura de Lula representa a política que eles estão tentando mudar ao votar em Bolsonaro. O que dá ainda mais robustez à ideia defendida por este trabalho sobre as relações entre o posicionamento político, os principais líderes políticos e a polarização política extrema ocorrida no país nos últimos anos.

Há ainda, com os aparecimentos dos termos “povo” e “direitos”, uma alusão ao povo no seu sentido abrangente, como usuário e destinatário das políticas e também com o cerceamento de direitos que pode ocorrer. Na produção deste pensamento está o discurso difundido pelo bolsonarismo que o PT traria o comunismo para o Brasil e perderíamos nossos direitos, sobretudo o direito à propriedade privada e a liberdade de expressão (Solano, 2018).

Figura 2

Nuvem de palavras dos termos mais importantes evocados pelos simpatizantes de Jair Bolsonaro



Fonte: elaborado pelos autores.

Apareceu assim como termo que mais se sobressaiu na nuvem de palavras (Figura 2) o termo corrupção que havia aparecido como o primeiro termo dos possíveis elementos centrais, reforçando a ideia de que no conjunto de sentidos atribuídos à política pelos simpatizantes de Bolsonaro a questão da corrupção possui centralidade.

Ao pedirmos que justificassem o termo assinalado como mais importante as repostas foram diversas e evidenciaram alguns sentidos já trazidos no campo teórico deste trabalho. Descrevemos na Figura 3 as justificativas atribuídas ao termo que mais se repetiu: corrupção

Figura 3

Justificativas dos simpatizantes de Jair Bolsonaro para a escolha do termo “corrupção” como o mais importante

<i>“Políticos só querem o seu próprio bem, roubando o povo!!!” (P9)</i>
<i>“Que a cada 10 políticos, 70% são corruptos ou vão se envolver em algum tipo de cambalacho.” (P24)</i>
<i>“É o que eu vejo acontecendo na política.” (P87)</i>
<i>“Hoje nossos políticos não estão pensando no povo e sim no próprio umbigo.” (P102)</i>
<i>“Porque infelizmente esta é a política do nosso país. Lamentável ter o Lula como candidato e o pior disso tudo é correr o risco dele ganhar.” (P109)</i>
<i>“Como deixamos o sistema se instalar na política de forma a ter meios para deturpar o correto e não respeitar a vontade do povo.” (P114)</i>
<i>“É o que percebo na maioria esmagadora dos momentos em que o termo se faz presente.” (P176)</i>
<i>“Desde o fim dos governos militares os governantes, com exceção do atual [Jair Bolsonaro], tem sido extremamente corruptos.” (P276)</i>

Fonte: elaborado pelos autores.

Destarte, como vemos nas justificativas apresentadas pelos participantes que assinalaram a palavra “corrupção” como o termo mais importante evocado, há um descontentamento com a classe política, uma ideia de que a corrupção está sistematizada na política brasileira. Outro ponto a se destacar, é o pensamento de alguns simpatizantes de Jair Bolsonaro de que todos os outros políticos são corruptos, mas Bolsonaro não é corrupto. Podemos inferir que este pensamento foi produzido nas micro relações e também através das redes sociais, sendo mais um pensamento de grupo minoritário que foi produzindo uma transformação dos sentidos atribuídos pelos grupos à figura de Jair Bolsonaro (Caio Prado, 2020; Safatle, 2023; Souza, 2025).

Na Figura 4 temos o resultado da análise prototípica das palavras evocadas por indivíduos simpatizantes de Lula a partir do termo indutor “política”. Constituem este grupo de simpatizantes um total de 64 pessoas que produziu um número de 276 palavras evocadas. A ordem média de evocação nesta análise foi de 2,66, a frequência média foi estabelecida em maior ou igual a 12.

Figura 4

Análise prototípica das evocações dos simpatizantes de Lula — termo indutor “política”

Indivíduos Simpatizantes de Lula – Termo Indutor “Política”	
QUADRO DE QUATRO CASAS	
ANÁLISE PROTOTÍPICA (n=64)	
Ordem Média de Evocação = 2,66	
ELEMENTOS CENTRAIS	PRIMEIRA PERIFERIA
Corrupção 25 2,4	Democracia 19 2,9
Roubo 15 2,3	
	Frequência Média > = 12
ZONA DE CONTRASTE	SEGUNDA PERIFERIA
Lula 8 2,5	Eleição 9 3,3
Direitos 8 2,5	Esquerda 6 3,3
Mentira 8 2,3	
Frequência Média ≤ 12	

Fonte: elaborado pelos autores.

É evidenciado assim, na análise prototípica acima, a distribuição dos termos entre os quadrantes da seguinte maneira: no quadrante superior esquerdo, os possíveis elementos centrais são “corrupção” e “roubo”; a primeira periferia corresponde ao quadrante superior direito e possui apenas o termo “democracia”; a zona de contraste está no quadrante inferior esquerdo e é composta pelos termos “Lula”, “direitos” e “mentira”; no quadrante inferior direito temos os termos “eleição” e “esquerda”, correspondendo aos elementos da segunda periferia. Podemos dizer que estes elementos citados anteriormente compõe uma gama de sentidos que são atribuídos pelos simpatizantes de Lula à política.

Composto pelos termos “corrupção” e “roubo” os possíveis elementos centrais das representações sociais dos simpatizantes do Lula são os mesmos elementos centrais que apareceram nas evocações dos simpatizantes de Jair Bolsonaro, como pudemos ver na Figura 1. Novamente podemos inferir que evocar os termos “corrupção” e “roubo” possuem sentidos distintos, pois corrupção possui um sentido abrangente, podendo até ser uma atitude passiva, mas roubo versa sobre uma apropriação material de algo que não lhe pertence. O aparecimento destes elementos no provável núcleo central das representações deste grupo atravessa o mesmo contexto geral da análise

das evocações dos simpatizantes de Jair Bolsonaro. Assim, o assinalado por Solano (2018), Ortellado e Solano (2016) e Nicolau (2020) que o problema da corrupção na política gerou uma reorganização da sociedade através deste descontentamento é corroborado pelo aparecimento destes termos nos elementos centrais dos dois grupos.

Na região superior direita da Figura 4 temos a primeira periferia, que é composta apenas por um termo: “democracia”. Embora a primeira periferia não esteja dentro dos elementos centrais das representações, por vezes, há certa possibilidade de que os elementos centrais possam compor com a primeira periferia (Pécora & Sá, 2008). Desta maneira, evocar a palavra “democracia” pode significar preocupação das consequências da corrupção para o regime democrático brasileiro. Assim, pode-se inferir que a preocupação com a corrupção e os impactos na democracia já estavam presentes na sociedade brasileira desde 2013 com as jornadas de junho (Solano, 2018). Remetendo ao momento em que a pesquisa foi feita (primeiro semestre de 2022), temos também entre simpatizantes do Lula, uma ampla preocupação com o estado democrático de direitos e possíveis violações a ele vindas de movimentações de extrema direita e os militares, portanto vincular política a democracia faz uma defesa explícita a narrativa na qual a esquerda se abraça (Souza, 2025).

A zona de contraste que corresponde ao quadrante inferior esquerdo possui as palavras: “Lula”, “direitos” e “mentira”. Tomando mais uma vez o pensamento de Abric (2003) sobre a zona de contraste compreendemos que o aparecimento do nome de Lula nesta zona reforça a ideia de polarização assinalado por Solano (2018); Laranjeira e Prado Júnior (2020) e a escolha “por um lado” que não é só representado por ideias, mas também pela figura do líder. O aparecimento do termo “direitos” pode sinalizar a preocupação em garantia de direitos e a palavra “mentira” indica a preocupação dos participantes com as inverdades e “fake News” que os políticos utilizam em seus discursos, impregnando o sentido da política.

Na segunda periferia apareceram as palavras “eleição” e “esquerda”. Estes termos transmitem o sentido da preocupação dos participantes com o campo da esquerda política e com as eleições vindouras, no momento da coleta de dados. Podemos inferir que devido aos ataques que a esquerda sofreu nos últimos anos e o retorno de Lula ao cenário político são elementos que reforçam esta ideia dos aspectos da segunda periferia para este grupo.

Neste seguimento, para aproveitar os sentidos atribuídos aos termos evocados convidamos os participantes deste grupo a assinalar a palavra mais importante evocada por ele e, logo após, justificar porque considera aquela palavra a mais importante.

Figura 5

Nuvem de palavras dos termos mais importantes evocados pelos simpatizantes de Lula



Fonte: elaborado pelos autores.

A palavra que aparece com maior tamanho na nuvem de palavras das palavras mais importantes evocadas pelos simpatizantes de Lula foi “corrupção”. Entretanto, de tamanho semelhante aparece a palavra “democracia”. O que nos remete a explicação anterior de que democracia, ainda que na primeira periferia, tem valor crescente na visão da política para simpatizantes de lula.

Encontramos, nas justificativas apresentadas pelos simpatizantes de Lula (Figura 6), para a escolha da palavra “corrupção” como sendo o termo mais importante evocado um sentido de descontentamento com a política brasileira, mesmo sentido encontrado nas justificativas dos simpatizantes de Bolsonaro para o mesmo termo. A ideia de política marcada por mentiras também aparece e, há ainda um sentido de impossibilidade de mudança para este quadro político. Aparece ainda para a palavra “corrupção” o sentido de sujeira, imoralidade e perversidade.

Diferentemente do ocorrido com os participantes simpatizantes de Jair Bolsonaro, com os simpatizantes de Lula, duas palavras se sobressaíram, sendo a palavra “democracia” a segunda palavra que aparece em evidência na Figura 6. Assim, optamos por apresentar também as justificativas de quem escolheu essa palavra como a mais importante.

Figura 6

Justificativas dos simpatizantes de Lula para a escolha do termo “corrupção” como o mais importante

<i>“Todo político é corrupto.” (P76)</i>
<i>“Gostaria de não ter esta opinião, mas política sem corrupção é utopia.” (P112)</i>
<i>“Toda a vivência passada pelos governantes anteriores. Escândalos de corrupção, atrás de escândalos de corrupção.” (P130)</i>
<i>“No Brasil, quanto mais poder o político tem mais corrupto ele é.” (P142)</i>
<i>“A maioria dos políticos acaba se tornando corrupto.” (P149)</i>
<i>“É o que mais tem dentro da política.” (P224)</i>
<i>“A imagem que tenho da política brasileira é de algo sujo, imoral, perverso e antiético. Existem boas políticas, mas o descaso com o dinheiro público e o egoísmo de poucos tem sobressaltado sobre o que há de bom e me traz essa visão ruim da política.” (P235)</i>
<i>“Vendo a atual situação no Brasil, é muito difícil ver uma saída plausível para voltar a ter uma política correta.” (P250)</i>
<i>“Vivemos em um país rico, porém essa riqueza é destinada aos mais ricos e os políticos que deveriam fazer algo em prol dos menos favorecidos não o fazem. Ao contrário, eles trabalham incessantemente em prol de si mesmos, seus familiares e agregados, enriquecendo os mesmos. O roubo no país chega a dar náuseas, é repugnante como existe descaso com o povo brasileiro. (P256)</i>
<i>“Política no Brasil é marcada por corrupção, mentiras, roubos. É uma vergonha que para muitos é uma piada. Há descrença na política brasileira.” (P286)</i>

Fonte: elaborado pelos autores.

Há, nas justificativas dadas pelos simpatizantes de Lula (Figura 7), como importante articulação com o termo indutor “política” a ideia da democracia como garantidora de direitos e uma certa esperança de que a política seja aquilo que sustenta o regime democrático (Souza, 2025).

Fazendo um apanhado analítico baseado nas representações sociais aqui apresentadas, percebemos que a política, vista como *lócus* de corrupção e de roubo é abarcada pelos dois espectros políticos. O senso comum sobre política inclui elementos diversos e antagônicos como: democracia, ética, ladrão, mentira. Mas o que se mantém é uma visão deletéria do campo político corroído por anos de escândalos sobre corrupção e pelo uso político do combate a essa prática como narrativa de ambos os espectros.

Figura 7

Justificativas dos simpatizantes de Lula para a escolha do termo “democracia” como o mais importante

<i>“Sem ela não há política.” (P33)</i>
<i>“Porque a política nos ajuda a estabelecer um regime democrático.” (P95)</i>
<i>“É pela democracia que lutamos.” (P136)</i>
<i>“Porque a política é a única via possível de garantia da democracia.” (P257)</i>
<i>“Porque a democracia é a forma de fazer política com a qual eu mais me identifico e nela cabem a participação, a luta, o acesso aos direitos e trabalho, que são as outras palavras que citei.” (P266)</i>
<i>“Acredito que a política, apesar das variáveis, contribui para garantir que a democracia se mantenha.” (P289)</i>

Fonte: elaborado pelos autores.

As diferenças residem em uma interpretação mais ampla das representações sociais, utilizando os elementos centrais e periféricos de forma a dar sentido ao campo semântico apresentado (Wolter, 2025). Os simpatizantes do Bolsonaro trazem o elemento “mudança” que se apresenta como uma solução à corrupção, e essa “mudança” é capitaneada por uma narrativa que enfrente o “sistema” político, mesmo que seja com as forças armadas ou sob intervenção de outros países. O clamor por mudança, por parte dos simpatizantes do Bolsonaro, pode atingir perspectivas até mesmo radicais de ruptura democrática.

Vem sendo semeado, nos últimos anos, um claro sentimento de que os direitos serão violados por uma pretensa “pauta comunista” representada por Lula e a esquerda, fantasma esse já utilizado em eleições anteriores, inclusive no golpe militar. As representações sociais se baseiam, muitas vezes, em memórias sociais (Naiff, Sá, & Naiff, 2008), portanto a utilização de narrativas que se repetem e já funcionaram tem se mostrado um padrão.

Do lado dos simpatizantes do Lula, o provável núcleo central é o mesmo, no entanto, a narrativa é a democracia como solução a política corrupta e que rouba os cidadãos. O que vem sendo disseminado, na polarização política em curso, é que a extrema direita irá retirar direitos civis de minorias, atacar a educação e a ciência. E esse receio inclusive foi corroborado por fatos durante o governo de Bolsonaro (2018-2022). Portanto, permeia as representações sociais dos simpatizantes do Lula que ainda que corrupta, é através da democracia que o campo político precisa caminhar.

Considerações Finais

Ao analisarmos os resultados das análises prototípicas dos grupos, identificamos que em todos os possíveis elementos centrais aparece o termo “corrupção”, dado que atravessa o encontrado nas perspectivas teóricas quando assinalam que a preocupação com a corrupção já estava presente na sociedade brasileira desde 2013 e foi se reorganizando ao redor de figuras específicas e/ou de movimentos populares.

Embora neste cenário de 2013, a esquerda ainda fosse hegemônica, o caráter ativo dos manifestantes das jornadas de junho daquele ano foi muito forte, fazendo com que fosse exercida grande influência no sistema social. Segundo Ávila (2025), “Manifestações como a do dia 20 de junho de 2013, que contabilizou uma multidão em repúdio a vínculos político-partidários, revelam como na continuidade da forma de governar acumulam-se desgastes”, e essas insatisfações tiveram expressão em vários locais do mundo por motivos diferentes: Primavera Árabe no Egito, Revolução Verde no Irã, e protestos na praça Taskim, centro de Istambul, Turquia, mas tendo o descontentamento e o desconforto como tônica.

Neste sentido, Jair Bolsonaro também se estabeleceu como figura representativa de uma minoria naquele período, sobretudo em 2016, no *impeachment* de Dilma, quando em seu discurso defendeu uma perspectiva conservadora de família, utilizou a narrativa anticomunista e exaltou torturador buscando resgatar a memória social revisitando o golpe militar.. Dando um tom de moralidade a seu discurso, posteriormente assumiu a bandeira do combate à corrupção.

Assim, Bolsonaro, um político que permaneceu 21 anos na câmara dos deputados, logrou do ponto de vista social, ser visto como um político fora do sistema, conforme as falas dos participantes do questionário, quando afirmam que ele é um “autêntico combatente da corrupção e reformas estruturais”, “honesto” e “não foi comprado pelo sistema” e que por isso, seria antipolítico.

Estas pautas morais também foram sendo centralizadas na figura de Jair Bolsonaro e, soma-se a isso às questões religiosas, conforme as justificativas de seus simpatizantes participantes desta pesquisa ao assinalarem que ele era “justo, honesto e seguia das leis de Deus”, por ele “acreditar em Deus” ou ainda por ele “ter valores e princípios e não negociá-los”. Assim, quando analisamos a religião dos simpatizantes de Bolsonaro há um grande número de protestantes, o que atravessa o arcabouço teórico quando assinalado que o bolsonarismo se aproximou do neopentecostalismo e a partir dele se capilarizou (Ribeiro, 2018; Motta, 2019).

Por outro lado, os simpatizantes de Lula justificam sua adesão a este como líder político através de 3 pontos: as políticas sociais implantadas em governos anteriores, a preocupação que ele manifesta com a população e pela gestão anterior. Outrossim, estes participantes acreditam que o líder político deve ser alguém que tenha compromisso com o povo e seja honesto.

Quando analisamos as palavras assinaladas como mais centrais dentro das evocações, é relevante a importância dada a palavra corrupção, visto que em todos os grupos esse foi o termo que mais apareceu. Isto reforça o que já apontamos: a centralidade da questão da corrupção quando falamos sobre política no Brasil. Assim, podemos inferir que as representações sociais sobre política nos grupos pesquisados estão embasadas no aspecto da corrupção.

Sugerimos estudos futuros que se debrucem sobre o tema política não apenas como um fenômeno sociológico ou histórico, mas eminentemente psicossocial, visto que é a partir de posicionamentos e crenças compartilhadas que as práticas sociais definem a situação política brasileira. A construção desse saber de senso comum que produz práticas se dá nas relações interpessoais, nas conversas pelas redes sociais, nos algoritmos que criam bolhas de pensamento. Esse é um campo profícuo e denso que merece mais aprofundamentos.

Referências Bibliográficas

- Abric, J.-C., et al. (1994). *Prácticas sociales y representaciones*. México: Ediciones Coyoacán. Disponível em <http://www.encurtador.com.br/eqEOW> (Acessado em 23 de março de 2021).
- Abric, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Orgs.), *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 27–38). Goiânia: AB.
- Abric, J. C. (2003). Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In P. H. F. Campos & M. C. S. Loureiro (Orgs.), *Representações sociais e práticas educativas* (pp. 37–57). Goiânia, GO: Editora da UCG.
- Ávila, R. F. de. (2025). Vandalismo entre ruas e redes: Representações sociais das manifestações de 2013 no Brasil. *Revista QUALYACADEMICS*. Editora UNISV; 3,1, 84-105. D.O.I.: doi.org/10.59283/unisv.v3n1.006
- Bauman, Z. (1997). *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Ditz, V. S. F. (2023). Representações sociais sobre o "cidadão de bem" em contexto de polarização política. 2023. 191 f. *Tese (Doutorado em Psicologia)*. Instituto de Educação, Departamento de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica. <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/18390>
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: Um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.), *As representações sociais* (pp. 17–44). Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ.
- Laranjeira, A. N., & Prado Júnior, T. (2020). Idolatria e desmascaramento do Judiciário de exceção: Sérgio Moro, Operação Lava Jato e a Vaza Jato. *Más sobre Periodismo y Derechos Humanos Emergentes*. Disponível em <https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/97252/Cap%C3%ADtulo%2013.pdf?sequence=1> (Acessado em 10 de maio de 2022).

- Leitão, D. & Nicolaci-da-Costa, A. M. (2003). A psicologia no contexto mundial. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8(3). <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300009>
- Minayo, M. C. S. (1994). *Pesquisa social: teoria, prática e criatividade* (23ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Moscovici, S. (1976). *Psicología de las minorías activas*. Madrid: Morata.
- Moscovici, S., & Doms, M. (1984). Inovación y influencia de las minorias. In S. Moscovici (Ed.), *Psicología social, I – Influencias y cambio de actitudes, individuos y grupos*. Buenos Aires: Paidós.
- Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Motta, R. P. S. (2019). Anticomunismo, antipetismo e o giro direitista no Brasil. In E. Bohoslavsky, R. P. S. Motta, & S. Boisard (Orgs.), *Pensar as direitas na América Latina* (pp. 75–98). São Paulo, SP: Alameda.
- Naiff, L. A., & Naiff, D. G. (2017). A evasão escolar nas representações sociais de professores do ensino fundamental. *Psicologia Argumento*, 32(78). <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.32.078.AO03>
- Naiff, L. A. M., Sá, C. P., & Naiff, D. G. M. (2008). Memória e representações sociais da educação. *Paidéia*, 18(39), 125–138.
- Nicolau, J. (2020). *O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Oliveira, F. C., Rocha, J. P. C., Nascimento, I. F., Naiff, L. A. M., & Avila, R. F. (2018). Novas páginas de pesquisa em Psicologia Social: o fazer pesquisa na/da internet. *Psicologia e Saber Social*, 1, 186–204.
- Ortellado, P., & Solano, E. (2016). Nova direita nas ruas? Uma análise do descompasso entre manifestantes e os convocantes dos protestos antigoverno de 2015. *Perseu: História, Memória e Política*, 11, 169–180. Disponível em <https://revistaperseu.fpabramo.org.br/index.php/revista-perseu/article/view/97/65> (Acessado em 10 de abril de 2022).
- Pécora, A. R., & Sá, C. P. (2008). Memórias e representações sociais da cidade de Cuiabá ao longo de três gerações. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21, 319–325.
- Ribeiro, M. M. (2018). Antipetismo e conservadorismo no Facebook. In E. Solano et al. (Eds.), *O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil* (pp. 89–95). São Paulo: Boitempo.
- Sá, C. P. (1996). *Núcleo central das representações sociais*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Sá, C. P. (1998). *A construção do objeto de estudo em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Safatle, V. (2023). A construção estética do Brasil e seus colapsos: crítica, impasse e modernismos nacionais. *Constelaciones: Revista de Teoría Crítica*, 15, 4–31.
- Singer, A. (2012). *Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador*. São Paulo: Companhia das Letras.

- Solano, E. (2018). A bolsonarização do Brasil. In S. Abranches (Ed.), *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Souza, J. (2025). O pobre de direita: a vingança dos bastardos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Vala, J. (1997). Representações sociais e percepções intergrupais. *Análise Social*, 7–29. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/41011254?seq=1> (Acessado em 20 de março de 2021).
- Wolter, R. (2025). Algumas considerações sobre a pesquisa qualitativa no campo do pensamento social: Da definição de qualidade à necessidade de bases teóricas. *Psicologia e Saber Social*, 14, 3–14. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/psi-sabersocial/article/view/91439>
- Wolter, R. P., Wachelke, J., & Naiff, D. (2018). A abordagem estrutural das representações sociais e o modelo dos esquemas cognitivos de base: Perspectivas teóricas e utilização empírica. *Temas em Psicologia*, 24(3), 1139–1152